



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA**

**ALUSKA SANTOS ARAUJO GUEDES**

**O ARTIGO DE OPINIÃO NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO DAS  
PROPOSTAS DO ENSINO DO GÊNERO A PARTIR DOS PCN DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2016**

**ALUSKA SANTOS ARAUJO GUEDES**

**O ARTIGO DE OPINIÃO NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO NAS  
PROPOSTAS DO ENSINO DO GÊNERO A PARTIR DOS PCN DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> M.a Elisa Cristina Amorim Ferreira, como requisito para conclusão do curso de Letras- Língua Portuguesa.

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G924a Guedes, Aluska Santos Araujo  
O artigo de opinião no livro didático [manuscrito] : um estudo das propostas de ensino do gênero a partir dos PCN de língua portuguesa / Aluska Santos Araujo Guedes. - 2016.  
34 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Ma. Elisa Cristina Amorim Ferreira, Departamento de Letras e Artes".

1.Artigo de opinião. 2.Gênero textual. 3. Parâmetros Curriculares Nacionais. I. Título.

21. ed. CDD 418

ALUSKA SANTOS ARAUJO GUEDES

**O ARTIGO DE OPINIÃO NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO NAS PROPOSTAS DO ENSINO DO GÊNERO A PARTIR DOS PCN DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> M.a Elisa Cristina Amorim Ferreira como requisito para conclusão do curso de Letras- Língua Portuguesa.

Aprovado em 21 de outubro de 2016

BANCA EXAMINADORA

Elisa Cristina Amorim Ferreira Nota 9,5

**Prof.<sup>a</sup> M.a Elisa Cristina Amorim Ferreira- UEPB**

**(Orientadora)**

Larissa Moraes Pedrosa Nota 9,5

**Prof.<sup>a</sup> M.a Larissa Moraes Pedrosa – UEPB**

**(1<sup>a</sup> examinadora)**

Lucielma de Oliveira Batista Magalhães Nota 9,5

**M.a Lucielma de Oliveira Batista Magalhães – UEPB**

**(2<sup>o</sup> examinador)**

**Média:** 9,5

*Ao Deus de toda graça que me escolheu e me amou primeiro, e ao meu esposo e filhos, minha família, minha maior inspiração.*

## AGRADECIMENTOS

Nesses momentos de gratidão, humildemente agradeço a Deus em primeiro lugar, por tão grande amor, bondade e misericórdia a mim dispensados sob a forma de cuidado e proteção sendo meu maior companheiro e amigo durante os longos e difíceis anos de graduação.

Ao meu pai, Adeilton, e à Mainha (minha avó Nercy) que me criaram desde que fiquei órfã aos dois anos de idade, que sempre sonharam em me ver formada e feliz. Amo vocês!

Aos meus bisavós, Vovô Nino (Manoel Quaresma) e Vovó Maria (Maria de Lourdes Mendonça) meus maiores exemplos de perseverança e de amor os quais estiveram ativamente presentes na minha formação não apenas escolar, mas de vida, deixando em mim suas referências de caráter e princípios que seguirei enquanto viver.

Ao meu esposo amado, Fábio Wagner, por tamanho cuidado e amor a mim dedicados, por ter ficado cuidando dos nossos filhos noites e noites a fio, por aguentar os meus estresses e lamentações e por muitas vezes ir dormir sozinho enquanto eu estudava. “O bichinho”!

Aos meus Filhos lindos e amados filhos, Arthur, Thiago e Gabriel por nos momentos mais difíceis estarem ao meu lado e me amarem, por mesmo que não entendendo, suportaram minha ausência e incansavelmente me esperavam até a hora de chegar da faculdade para que os colocassem para dormir e para me dar o beijo de boa noite, meu combustível para lutar todos os dias.

Agradeço às minhas “parceiras”, Lidiane, Edineide, Marisa, Fabiana, Izabel e Clivânia, por aguentarem os meus dramas, não raros, por estarmos juntas nos exercícios “compartilhados”, por me ajudarem sempre que precisei. Também aos meus demais amigos e companheiros de turma, sempre juntos e misturados nos mesmos dilemas, conflitos e alegrias da vida acadêmica.

Por fim agradeço aos mestres queridos que me suportaram e me ensinaram valores que me servirão de alicerce na construção desta profissão que tanto almejo seguir, especialmente a minha orientadora Elisa Cristina Amorim Ferreira, muito obrigada professora por além de ser minha orientadora foi um anjo que me ajudou a concluir meu tão sonhado curso e realizar um tão grande sonho.

***Obrigada!***

## Lista de Figuras

Figura 1-L1-Projeto Teláris, p. 234 .....	18
Figura 2- L1 Projeto Teláris, p. 235 .....	19
Figura 3- L1 Projeto Teláris, p. 238 .....	19
Figura 4- L1 Projeto Teláris, p. 239 .....	20
Figura 5- L1 Projeto Teláris, p. 255 .....	21
Figura 6- L2 Singular e Plural, p. 24 .....	22
Figura 7- L2 Singular e Plural, p.30 .....	22
Figura 8- L2 Singular e Plural, p.45 .....	22
Figura 9- L3 Português Linguagens, p. 182 .....	23
Figura 10- L3 Português Linguagens, p. 184 .....	24
Figura 11- L3 Português Linguagens, p. 185 .....	24
Figura 12- L1 Projeto Teláris, p. 255 .....	25
Figura 13- L2 Singular e Plural, p. 31 .....	26
Figura 14-L3 Português Linguagens, p. 184 .....	26
Figura 15- L1 Projeto Teláris, p. 255 .....	27
Figura 16- L2 Singular e Plural, p. 31 .....	28
Figura 17- L2 Singular e Plural, p. 55 .....	29
Figura 18- L3 Português Linguagens, p. 185 .....	30

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	METODOLOGIA .....	10
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	12
3.1	PCN de Língua Portuguesa e a Produção textual.....	12
3.2	O Livro didático e a produção textual.....	14
3.3	O ensino de gênero textual e o artigo de opinião em pauta.....	15
4	ANÁLISE DOS DADOS .....	17
4.1	Etapas para a Produção textual.....	17
4.1.1	Planejamento .....	17
4.1.2	Escrita.....	24
4.1.3	Revisão e Reescrita .....	27
4.2	Discussão.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
6	REFERÊNCIAS .....	33

# O ARTIGO DE OPINIÃO NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO NAS PROPOSTAS DO ENSINO DO GÊNERO A PARTIR DOS PCN DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALUSKA SANTOS ARAUJO GUEDES

## RESUMO

Nesta pesquisa abordamos o ensino de língua Portuguesa ancorado pelos gêneros textuais conforme orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Tomamos assim como foco o ensino do gênero artigo de opinião no 9º ano do ensino fundamental, por este ser o último ano antes do ensino médio, o qual deve preparar o aluno para novos desafios propostos nas séries posteriores. Na presente pesquisa, tivemos o objetivo de contribuir para os estudos sobre ensino-aprendizagem do gênero artigo de opinião, tendo o livro didático com plano de fundo, relacionando as propostas nos livros didáticos às orientações dos PCN de Língua Portuguesa. Analisamos assim, através de uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico e documental, o processo de escrita proposto pelos PCN de língua Portuguesa, que envolve etapas, as quais são: planejamento, escrita e reescrita, como é apresentado o processo no livro didático e se encaminha o aluno a uma produção proficiente. Para tanto utilizamos o referencial teórico; (2003); Coracini, (1999); Antunes, (2003); Marcusch (2010). Souza (1999); e por fim os documentos do Ministério da Educação e Cultura MEC- PCN de Língua Portuguesa (1998) e PNLD (2016). A partir deste referencial observamos a necessidade de direcionamento mais específico aos autores dos livros didáticos, pois apesar de haver as etapas de produção textual sugeridas, as propostas são dispares entre si, culminando assim num ensino diferenciado e em alguns casos, não suficiente para o desenvolvimento das habilidades produtivas do aluno.

**Palavras chave:** Artigo de Opinião. Gênero textual. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de produção textual, dentro da perspectiva dos gêneros textuais, adentrou de forma mais evidente às salas de aulas após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN-, em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura- MEC. Isso porque, apesar de já haver estudos sobre os gêneros textuais, aulas de redação, em sua maioria, tinham como base produções textuais desconectadas de seu uso na sociedade, sendo um pretexto para estudo de aspectos gramaticais cuja finalidade principal era preparação do aluno para a realização de vestibulares. Considerar então a diversidade de gêneros textuais como protagonista do ensino de Língua Portuguesa só foi possível após a publicação dos

Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN, em 1998, pelo Ministério da Educação e Cultura- MEC.

Assim, este documento governamental trouxe diretrizes que tratam o ensino de gênero textual como foco principal no ensino de Língua Portuguesa, dessa forma começaram a permear mais frequentemente e de forma mais evidente as salas de aulas e os livros didáticos, mudando, pelo menos teoricamente, a visão sobre a produção textual escrita e a sua relação com os outros eixos de estudo da língua portuguesa.

Dessa forma, a diversidade de gêneros deve passar, por orientação dos PCN, a fazer parte do cotidiano do aluno, uma vez que tais orientações, encaminham o professor a ensinar de modo a subsidiar o indivíduo a escrever e fazer uso dos textos na sociedade. Para tanto, os livros didáticos deveriam coadunar seus ensinamentos com os PCN, uma vez que este é uma ferramenta de suma importância para o professor e para o aluno.

Nesse ínterim, o livro didático tem sido para muitos professores a única ferramenta utilizada em sala de aula. Em alguns casos, ele assume a função de manual da prática docente, no qual se encontram diretrizes e verdades por vezes consideradas absolutas, necessárias à relação ensino-aprendizagem (CORACINI,1999). Apesar de haver benefícios em seu uso, os Livros Didáticos de Língua Portuguesa (doravante LDLP), em muitos casos, têm ficado a margem das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (1998) que propõem o ensino de gêneros textuais como eixo norteador do ensino de língua materna, uma vez que, estes textos são expressão da dinamicidade da língua falada e escrita que preparam o aluno para as diversas situações cotidianas.

Partindo desse contexto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) analisa previamente os livros didáticos através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)<sup>1</sup> e repassa a lista para os professores de educação básica que terão que escolher a cada três anos os livros que utilizarão. Essa escolha do docente, mesmo guiada pelo PNLD, deveria ser, ao nosso ver, pautada tanto pela análise da realidade de sala de aula de cada professor como também pela análise minuciosa da lista do próprio PNLD a partir dos critérios dos PCN. Dessa forma, o professor já respaldado pela análise do PNLD empregaria em seu contexto de sala de aula orientações do ensino respaldado no uso dos gêneros textuais.

Na esteira deste pensamento, desenvolvemos a pesquisa aqui apresentada na qual debruçamo-nos sobre três LDLP do 9º ano do ensino fundamental, investigando o ensino de língua portuguesa baseado em gêneros textuais com foco no gênero artigo de opinião, são

---

<sup>1</sup> O último PNLD é de 2016, para uso dos livros didáticos a partir do ano letivo de 2017.

eles: 1) *Projeto Teláris*, das autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, edição 2016, da Editora Ática (doravante L1); 2) *Singular e Plural - leitura, produção e estudos da linguagem*, das autoras Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, edição 2015, da editora Moderna (doravante L2); 3) *Português Linguagens*, dos autores William Cereja e Thereza Cochar, edição 2015, da Editora Saraiva (doravante L3). A escolha destes se deram por se tratarem de livros analisados e indicados pelo PNLD (2016) para a conclusão do ensino fundamental como também pelo fato de constarmos nos três livros a presença do gênero artigo de opinião, gênero de fundamental importância para o preparo do aluno para o ensino médio no que tange a proficiência no ato de argumentar e defender ideias tão requisitado nas provas de vestibulares e ENEM. Para tanto, tomamos como foco norteador a seguinte questão:

1. As orientações dos PCN de Língua Portuguesa, no que tange a produção textual enquanto processo que envolve etapas, se fazem presentes nas propostas de ensino do gênero textual artigo de opinião nos livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental, indicados pelo PLND (2016)?

Diante do questionamento levantado, temos como objetivo geral: contribuir para os estudos sobre ensino-aprendizagem do gênero artigo de opinião, tendo o livro didático com plano de fundo. Especificamente, objetivamos: (1.1.) Refletir sobre as orientações dos PCN de Língua Portuguesa para a produção textual; (1.2.) Relacionar e analisar os postulados dos PCN de Língua Portuguesa quanto a produção textual às propostas de ensino-aprendizagem do gênero Textual artigo de opinião presentes em três livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental indicados pelo PLND (2016).

Ante o exposto, para atingirmos os objetivos pretendidos partimos da hipótese de que os livros didáticos de Língua Portuguesa, *Projeto Teláris (2016)*, *Singular e Plural (2015)* e *Português Linguagens (2015)*, apesar de seus autores buscarem atualizações constantes a fim de se adequarem às orientações dos PCN, apresentam o gênero artigo de opinião de forma pouco reflexiva pois trazem as etapas para produção do artigo de opinião de forma pouco eficiente, não enfatizando elementos necessários à produção desse gênero como a argumentação. Dessa forma, estes LDLP tendem a não contribuir para o desenvolvimento das habilidades produtivas do aluno, quanto ao uso deste gênero em situações cotidianas em que são necessárias habilidades argumentativas.

Assim, a partir da interação entre língua-produção-sociedade e das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que tange ao ensino e produção textual, os quais sugerem que o ensino de língua portuguesa se dê de forma reflexiva atentando para a

aplicabilidade e para o contexto social, surge a necessidade de um estudo sobre as propostas de ensino de gêneros textuais no LDP, especificamente o artigo de opinião, e sua aplicabilidade, ressaltando um ensino caracterizado pela interatividade pragmática da língua.

Nesse contexto, pesquisa aqui apresentada se justifica pela urgência em refletirmos sobre o livro didático e o ensino dos gêneros textuais no 9º ano, que prepara o alunado para o ensino médio, no qual são levados a pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e passa por exames que testificam suas habilidades produtivas. Além disso, é necessário também pensarmos se as propostas presentes nesses livros refletem a análise do PLND/2016 sendo estes livros indicados pelo Ministério da Educação e Cultura.

Para o desenvolvimento deste estudo, em primeiro plano discorreremos acerca dos documentos analisados, PCN e PNLD destacando os parâmetros para o ensino de gêneros textuais que tem como foco a diversidade de textos utilizados na sociedade hodierna. Abordaremos também questões relacionadas ao livro didático no tocante ao ensino dos gêneros textuais e como este se relaciona com os documentos governamentais que direcionam ao ensino, a saber PCN e PNLD, relacionando-o a produção textual.

A análise dos dados será realizada a partir das etapas que norteiam a produção textual conforme PCN que são: planejamento, escrita e reescrita. Em cada etapa serão analisados os três livros a fim de confrontar os livros didáticos entre si e entre as orientações propostas no PCN.

Para o desenvolvimento deste estudo serão considerados os referenciais teóricos que compreendem textos sobre o livro didático e produção textual: Antunes, (2003); Coracine, (1999); Marcusch (2010). Souza (1999); e por fim os documentos do Ministério da Educação e Cultura MEC- PCN de Língua Portuguesa (1998) e PNLD (2016).

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa aqui relatada pode ser considerada de natureza qualitativa (BORTONI E MARIS, 2008) pois tem como objetivo fundamental interpretar as atividades de produção textual, a saber o artigo de opinião, presentes nos livros didáticos citados no tópico anterior e, com esta ação, analisar se estas coadunam com as propostas do PCNLP.

Além disso, pode ser tipificada como de caráter documental e bibliográfico, uma vez que analisa e interpreta documentos, a saber: as diretrizes do PCN e do PNLD, documentos governamentais que direcionam o ensino, e as seções presentes no LDLP relacionadas ao ensino do gênero textual artigo de opinião.

Como destacado anteriormente, selecionamos o *corpus* de análise dos dados a partir das indicações do PNLD/2016. Os três livros, citados na introdução deste artigo, foram confrontados entre si e entre as diretrizes governamentais que orientam para o ensino pautado na produção de gêneros textuais e sua utilização nos diversos meios sociais. Ademais escolhidos por conterem em comum o ensino do gênero artigo de opinião, em um de seus capítulos, e por se tratarem de indicações do PNLD do próximo triênio.

A título de conhecimento do nosso objeto de estudo, faz-se necessária uma descrição dos livros didáticos analisados, assim como dos capítulos ou módulos que versam sobre o artigo de opinião, foco de nosso estudo.

O L1 - *Projeto Teláris (2016)* é dividido em quatro unidades que trazem temáticas que fazem referência a tipologia e aos gêneros textuais. Cada unidade é subdividida em dois capítulos nos quais são trabalhados textos e questões relacionados aos temas propostos e, dentro dessas, são abordadas questões de linguística, leitura e produção textual. O artigo de opinião é apresentado na quarta unidade, no capítulo 7 (entre as páginas 230 e 258) no qual são apresentados textos exemplares do referido gênero e orientações teóricas acerca da estrutura e de elementos da argumentação.

O L2 - *Singular e Plural (2015)* é dividido em três cadernos subdivididos em unidades. O primeiro caderno diz respeito a leitura e de produção textual e o segundo trata de práticas de leitura e o terceiro de aspectos linguísticos e ortográficos. Cada unidade traz temáticas atuais assim como os gêneros aplicados. Nosso foco de estudo encontra-se no caderno 1, em toda a unidade 1 composta de dois capítulos (entre as páginas 16 e 56). Nessa unidade verificamos a presença de textos ilustrativos do gênero, assim como conteúdo acerca dos tipos de argumentação. Ao fim do capítulo é apresentada a proposta escrita e posteriormente a reescrita e ao final da unidade outras duas propostas reescrita do texto.

O L3 - *Português Linguagens (2015)*, assim como o L1, é composto de quatro unidades, cada uma contendo três capítulos que versam sobre temáticas da atualidade e trazem os gêneros textuais como foco de leitura e produção textual. O artigo de opinião, encontra-se na unidade 3, mais especificamente no capítulo 3 do referido livro didático, e nesse capítulo, é apresentado um texto ilustrativo do gênero assim como alguns questionamentos quanto a argumentação e interpretação, seguidos de uma proposta de produção textual, revisão e reescrita.

Assim sendo, como dito anteriormente, L1, L2 e L3 trazem o artigo de opinião como conteúdo programático do 9º ano do ensino fundamental e, por isso, são tomados como foco de análise nesse trabalho, pois cada livro trata da temática de perspectivas e formas diferentes.

A partir das orientações do PCNLP (1998) - Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - no que tange à produção textual, tomaremos como categorias de nossa análise, as etapas de produção de um texto, verificando se os livros didáticos analisados orientam o aluno a seguir proficientemente a seguir-la, a saber: 1) planejamento (estabelecimento de tema, levantamento de ideias, planejamento do que se deve escrever e o público alvo); 2) escrita (produção do rascunho); 3) reescrita (revisão que deve ser intermediada e orientada pelo professor e elaboração da versão final). Etapas estas relacionadas às características e escrita do gênero artigo de opinião a serem desenvolvidas na seção posterior – Fundamentação Teórica.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 PCN de Língua Portuguesa e a Produção textual**

O ensino de Língua Portuguesa começou a ser mais fortemente debatido após estudos independentes da formação normativa da linguagem, que evidenciavam aspectos relacionados à variação linguística e à psicolinguística (PCN,1998). Assim, ele passou a ter como eixo o domínio da leitura e da escrita de modo que “cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações” (PCN,1998, p.19).

A partir desses pontos, como podemos observar na citação anteriormente apresentada, o uso dos gêneros textuais diversos na sociedade passa a ser considerado o elemento norteador da aula de Língua Portuguesa com a finalidade de levar o aluno a “ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais” (PCN,1998, p. 19). Com esse norte interacionista, o desenvolvimento cognitivo do aluno perpassaria à barreira dos conhecimentos gramaticais anteriormente tão evidenciados nas salas de aula e, assim, o aluno desenvolveria competências de modo a fazer uso da linguagem nas diversas situações que lhe são impostas no dia a dia, sejam estas formais ou informais, escritas ou orais, aumentando, com isso, sua capacidade de reflexão sobre o funcionamento da língua (gem) e seus usos. O estudo da variação, logo, ganha destaque: “a variação cumpre papel fundamental na formação linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa” (PCN, 1998, p.82).

O uso de gêneros textuais no ensino de língua portuguesa, dessa forma, reflete a necessidade crescente de indivíduos capazes de refletir e interagir com excelência na sociedade que, tal qual a língua, é mutável e vive em constantes mudanças. Para tanto,

Atender a essa demanda, obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução[...]. Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (PCN 1998, p.23-24)

Quanto à produção de textos escritos, no ensino fundamental, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), doravante PCNLP, é na escola que o indivíduo aperfeiçoa a sua capacidade de escrita de forma gradativa, tendo como base a interação entre o texto e o leitor. O ensino deve preparar para a produção proficiente não devem ser textos curtos e/ou desconectados de temas que reflitam a posição do indivíduo na sociedade ou que apenas sirvam de divertimento ou ainda que busque aproximar os alunos, pela simplificação e resumo (PCNLP, 1998). Deve-se, portanto, apresentar e orientar à produção de textos de qualidade, bem estruturados e que alcance a sua finalidade social em que a produção textual esteja diretamente ligada a reflexão e uso da língua. O PCNLP complementa: “o texto produzido pelo aluno, seja oral ou escrito, permite identificar os recursos linguísticos que ele já domina e os que precisa aprender a dominar, indicando quais conteúdos precisam ser tematizados, articulando-se às práticas de escrita e leitura e de análise linguística” (op. cit., p. 36).

O PCNLP (1998) ainda orienta que o ensino de Gênero seja realizado de forma gradativa com a finalidade de aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo dos ciclos. Dessa forma, objetiva-se nas séries finais que o aluno

Utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção; analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito. (PCNLP 1998, p.52).

Para tanto, nesse contexto, deve-se pensar a escrita como um processo que contempla: estabelecimento de tema, levantamento de ideias, planejamento do que se deve escrever e do público alvo; rascunho; revisão que deve ser intermediada e orientada pelo professor e versão final (PCNLP, 1998).

Antunes (2003), inicialmente, constata que a escrita pedagógica erroneamente está mais diretamente ligada a aspectos mecânicos pautados nas correções ortográficas e linguísticos, sem dinamicidade expressividade uma “linguagem que não diz nada” (op.cit., p.26), pautada em regras e desconectada das suas funções sociais, em que a prática de escrita

na escola dá-se de forma “improvisada, sem planejamento e revisão” (op. cit., p. 27). Em seguida, a estudiosa afirma que deve ser dado ao autor um tempo maior para o planejamento de sua escrita e, em seguida a escrita, e por fim deve ser realizada a revisão e reescrita a fim de que se publique um texto harmonizado sem marcas de correção.

Ou seja, Antunes (2003) compreende que há no processo de escrita “três etapas distintas e integradas de realização (planejamento, operação e revisão)” (op. cit., p54), que se coadunam às etapas orientadas pelo PCNLP, pois a etapa do *planejamento* está diretamente ligada a escolha de temas, pesquisas acerca do tema, leitura de textos exemplares do gênero e da temática sugerida; a etapa de *escrita* compreende a primeira escrita do texto elencando os argumentos necessários ao Gênero, “sempre em estado de *reflexão*, para garantir sentido, coerência, relevância” (op.cit, p.55); e, por fim, a etapa de reescrita (ou revisão) que, segundo o PCNLP, deve ser orientada pelo professor não apenas motivada por correções ortográficas e linguísticas, mas também por revisão reflexiva da fundamentação do texto, dos argumentos presentes, dos objetivos da produção, a ordenação das ideias e a intencionalidade do autor, por exemplo. Ou seja, a reescrita é última etapa do processo de produção, que começa “de maneira externa, pela mediação do professor que elabora os instrumentos e organiza as atividades que permite aos alunos sair do complexo (o texto), ir ao simples (as questões linguísticas e discursivas que estão sendo estudadas) e retornar ao complexo (o texto) ” (PCNLP, 1998, p.78).

Dessa forma, a partir das etapas do processo de escrita citadas, percebemos que a produção textual, conforme PCNLP (1998), não deve ser tratada apenas como uma redação desconectada do mundo no qual o aluno está inserido. Igualmente notamos que essas práticas não devem ser feitas aleatoriamente, sem planejamento e ideais delimitados, assim os livros didáticos devem trazer a produção textual como um processo de aperfeiçoamento da escrita e do indivíduo.

### 3.2 O Livro didático e a produção textual

O livro didático passa a se tornar um instrumento para o letramento e aprendizado, de forma mais evidente, se torna mais presente nas salas de aulas a partir da década de 70, assumindo uma posição de autoridade e de confiabilidade tanto que, como nos apresenta Coracine (1999, p.17) em casos não raros, tornou-se a única ferramenta utilizada no ensino, “única fonte de consulta e de leitura dos professores dos alunos”.

Assim, evidenciamos, muitas vezes, o uso de forma única do livro didático por parte da grande maioria dos professores, por acreditar piamente na qualidade deste, por falta de opção diante do acúmulo de atribuições a ela designada, por necessidade de um apoio para o desenvolvimento de suas aulas, como manual do ensino ou ainda por exigência da direção da direção da escola ou por parte dos pais/responsáveis.

Nesse contexto, Souza (1999) fala de um ideal de produção de escrita que deve estar presente nos livros didáticos em que o ato de escrever adequadamente deve ser aprendido na escola de modo a preparar o aluno para as diversas situações sociais em que precise interagir (explicitar dados ou opiniões, por exemplo) de forma coerente. Numa tentativa de facilitar este processo de ensino-aprendizagem da escrita, o professor recorre às orientações do livro didático, em muitos casos, “visto como fonte propagadora do caráter da atividade escrita” (SOUZA, 1999, p.135). Assim, a autora traz regras para a escrita de bons textos, que orientam o aluno a escrever de forma a produzir textos que contemplem as etapas descritas a fim de “corresponder ao que o livro e o professor consideram ideal” (op.cit., p.136). No entanto, como a própria pesquisadora alerta, muitas vezes, este ensino prioriza a obediência a padrões de escrita pelo aluno, como se o domínio de aspectos micro estruturais fosse suficiente para a produção de um texto, “daí a sensação de frustração experimentada por vezes, pelo aluno, por ocasião da tão conhecida ‘ineficácia’ de seus textos.” (Op. cit., p.137).

Dessa forma, é notória a necessidade de que o livro didático, dada a sua inegável importância, trate a produção textual numa perspectiva processual, como pregado pelo PCNLP e apoiado por estudiosos como Irandé Antunes (2003).

### 3.3 O ensino de gênero textual e o artigo de opinião em pauta

Como vimos nos tópicos anteriores, os gêneros textuais são intrínsecos ao cotidiano, o que evidencia a extrema importância de seu ensino, dada a necessidade de utilizar com proficiência cada gênero nas atividades diárias do indivíduo. Dessa forma, Marcuschi (2010) define os gêneros como: “fenômenos históricos profundamente vinculados a vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia.” (op. cit., p. 19).

Nesse sentido, percebemos a natureza das orientações do PCNLP (1998), em fundamentar o ensino destes gêneros, uma vez que estes estão diretamente ligados às diversas ações cotidianas do indivíduo, que deve estar apto a interagir naturalmente com a sociedade a

qual pertence. Evidenciamos, assim, a necessidade de a escola preparar de forma progressiva o aluno a participar efetivamente da sociedade. Assim sendo,

É consensual, nos discursos de educadores, que a escola deva promover situações para que o aluno se constitua como sujeito participante ativo e crítico da sociedade, para que este se torne cada vez mais consciente de sua cidadania e a exerça, buscando soluções que visem o bem-estar pessoal e da coletividade. (ROSENBLAT, 2000, p. 200)

Partindo deste pressuposto, neutralizamos o ensino da língua por ela própria ou a partir de categorizações gramaticais ou ortográficas - não que estes tópicos não sejam necessários, mas devem ser ensinados a partir do texto vinculado ao gênero textual e com função social- e destacamos o ensino a partir dos multiformes gêneros que deve ser evidenciado no dia a dia do aluno, produzindo nele um olhar crítico e atuante no sentido de analisar, identificar e produzir de forma a participar ativamente da sociedade a qual pertence.

Presente em jornais, revistas, provas seletivas de universidades e seleções de emprego, o artigo de opinião é um desses gêneros textuais importantes por permear as demandas sociais de forma veemente e corriqueira. Como forma de conduzir, conscientizar e/ou convencer o destinatário o aluno, autor desse gênero, utiliza-se da retórica ou argumentação de forma organizada elencando seus pensamentos e conhecimentos acerca de determinado tema. Quanto ao tema, o artigo de opinião costuma versar sobre aspectos comuns da sociedade, normalmente, os mais polêmicos e atuais.

Tomando como base o posicionamento crítico e a atuação do indivíduo na sociedade, conforme objetivo do PCNLP, o gênero artigo de opinião é certamente um dos os que mais correspondem as propostas e orientações dos PCNLP, por nestes conterem elementos que, de fato, fomentam a necessidade de pensamento ideológico e crítico. Um exemplo destes é a argumentação, como princípio inerente a este gênero, que, segundo o PCNLP, é fundamental para o desenvolvimento e exercício da cidadania (PCNLP, 1998). Sendo, logo, necessária à sua inclusão no âmbito escolar, por, além do já exposto, induzir o autor a refletir sobre o mundo que o circunda, a posicionar-se em relação à temática e, assim, elencar argumentos, provas, documentos que sustentem seu ponto de vista. O trabalho com o artigo de opinião, portanto, pode fazer cumprir o objetivo primordial do PCNLP (1998), a saber:

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender textos orais e escritos e de assumir a palavra, produzindo textos em situações de participação social, o que se propõe ao ensinar os diferentes usos da linguagem é o desenvolvimento da capacidade construtiva e transformadora. O exercício do diálogo na explicitação, contraposição e argumentação de ideias é fundamental na aprendizagem da

cooperação e no desenvolvimento de atitudes de confiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. A aprendizagem desses aspectos precisa, necessariamente, estar inserida em situações reais de intervenção, começando no âmbito da própria escola. (op. cit., p.41)

Nesse contexto, um texto de cunho argumentativo, como o artigo de opinião, tem como objetivo principal convencer o leitor a modificar o seu posicionamento através dos argumentos e explicações palpáveis de seu ponto de vista, conforme (Charaudeau, 2008). Dessa forma, os argumentos não podem ser meras suposições, são necessários dados ou provas que enfatizem o posicionamento do autor a ponto de produzir no leitor a necessidade de pensar no assunto.

Para a escrita do gênero em foco, notadamente, as estratégias argumentativas e a linguagem são elementos intrínsecos que organizam e orientam o autor. Isso porque ao escrever o autor se utiliza destes elementos para atuar sobre o mundo através de argumentos e provas contundentes de seu posicionamento sobre os diversos temas sociais. Assim, ao interagir com seu leitor, o autor provoca nele a necessidade de elencar argumentos que corroborem ou contradigam com sua ideia.

O artigo de opinião é um dos gêneros que melhor atinge as orientações dos PCNLP (1998), pois a escrita desse, desencadeia o encontro da completude do ensino de língua portuguesa, quanto a interatividade entre ensino-produção-sociedade, pois produz e desenvolve no aluno censo de posicionamento crítico diante dos temas e de seus argumentos.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

A fim de respondermos proficuamente os questionamentos norteadores deste trabalho, a análise dos dados foi realizada de acordo com as etapas do processo de escrita sugeridas pelo PCNLP e enfatizada no referencial teórico apresentado.

### **4.1 Etapas para a Produção textual**

#### **4.1.1 Planejamento**

É relevante a informação de que o L1 traz o artigo de opinião na unidade 4 (quatro) intitulada “defender ideias, argumentar, opinar” (p. 228), mais especificamente em todo o capítulo 07 (sete), dessa forma, há todo um capítulo direcionado a este gênero textual.

No que tange ao planejamento, o L1 começa por apresentar textos exemplares do gênero com a finalidade de introduzir aspectos pertinentes ao artigo de opinião com questões interpretativas acerca dos argumentos e ponto de vista dos autores. O planejamento proposto inicia-se com um debate de ideias acerca da temática, “exposição pública da vida privada pelo uso da tecnologia e pelas redes de relacionamento on-line” (p.238). Destacamos que o debate sugerido é acompanhado pelo professor com regras previamente estabelecidas. Isso agrega, ao final do capítulo, posicionamentos objetivos e coerentes além de argumentos que fundamentem a produção.

Logo em seguida, no tópico “Linguagem do texto”, trazem o aspecto da linguagem de forma a evidenciar as intenções implícitas no texto escrito como um jogo de palavras que direciona o leitor para convencimento acerca da temática o que também é de suma importância para a produção do artigo de Opinião, como podemos ver na figura 1:

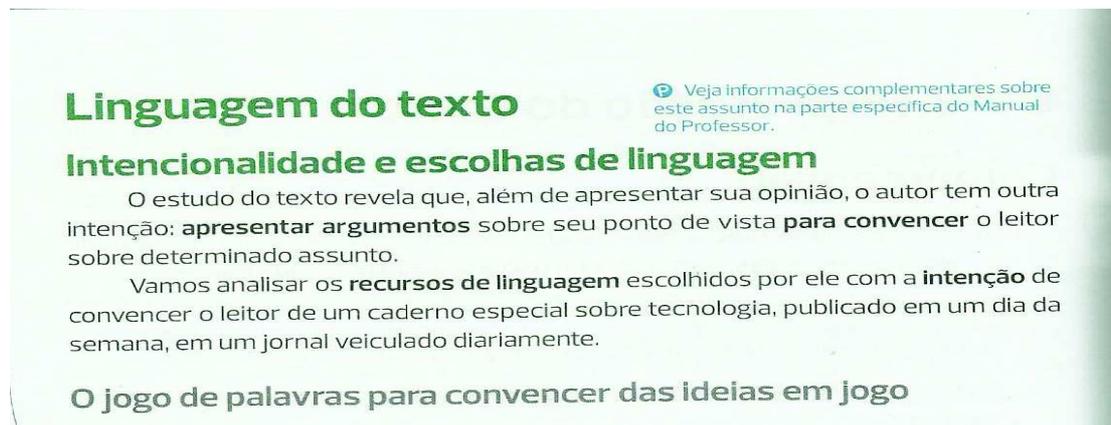


Figura 1-L1-Projeto Teláris, p. 234

Na figura 2, as autoras ainda tratam da estrutura do Gênero, no tópico “construção do texto” (p.235), com uma pequena referência a estrutura de um texto de cunho argumentativo e suas partes, assim como um pequeno quadro explicativo sobre os tipos de argumentos, no entanto, estes ensinamentos se dão de forma extremamente resumida, não coadunando com a proposta do PCNLP (1998), que ressalta a necessidade de aprofundamento do Gênero já estudado em séries anteriores.

**Construção do texto**

**Estrutura do texto argumentativo**

1. Vimos que um texto argumentativo pode se esquematizar da seguinte forma: ancoragem, desenvolvimento (opinião e argumentos) e conclusão.

Nos trechos a seguir, você vai constatar que essas partes também estão presentes no artigo de opinião: a **ancoragem**, **opinião ou tese** e **conclusão**.

Leia abaixo a síntese de cada uma delas. Observe que as partes não estão nessa sequência; você deverá identificá-las.

- Pessoas comuns vão demorar a perceber os perigos da exposição pública. conclusão, parágrafo 10
- É preciso administrar a imagem pública porque é impossível (e bem pouco prático) viver fora do *grid* de informação digital "em um ambiente em que até aspirantes a *tuiteiros* se tornaram celebridades, mesmo sem fazer nada de célebre." opinião ou tese, parágrafo 3

Ajudar os alunos a perceber que, tanto em um caso como em outro, a ideia e de causa e consequência e que todas essas ocorrências guardam semelhança de sentido entre si, ou seja, para defender seu ponto de vista, o autor fala de causas e consequências da exposição das pessoas causadas pelas tecnologias que facilitam isso.

Unidade 4 • Defender ideias, argumentar, opinar **235**

Figura 2- L1 Projeto Teláris, p. 235

O L1 ainda apresenta proposta de um debate de ideias com o tema “Privacidade em tempo de mídias sociais”, com o objetivo de confrontar e fortalecer ideias e argumentos antes da produção traz esta proposta que objetiva a familiarização com a temática, além do confronto de ideias que gera no aluno necessidade argumentativa, evidenciada na apresentação do debate visto nas figuras 3 e 4:

**●● Prática de oralidade**

**Debate regrado**

**Privacidade em tempo de mídias sociais**

Depois de ler os textos de Luli Radfahrer e de trocar ideias sobre o assunto abordado neles, você e seus colegas já devem ter formado uma opinião sobre a **exposição pública da vida privada propiciada pelo uso da tecnologia e pelas redes de relacionamento on-line**. O que você pensa sobre essa exposição?

Figura 3- L1 Projeto Teláris, p. 238

### Como desenvolver o debate regrado

1. Exprese sua opinião sobre essa questão escrevendo em seu caderno uma das seguintes respostas: **a favor, contra ou em termos.**
2. Forme um grupo com os colegas que escreveram o mesmo que você, ou seja, que se posicionaram como você em relação ao assunto em debate.  
Haverá três grupos:
  - o grupo do "a favor" concorda com a exposição pública e com a perda ao direito à privacidade com o uso da tecnologia;
  - o grupo do "contra" não concorda;
  - o grupo do "em termos" aceita a exposição pública e a perda da privacidade dependendo de alguns fatores.
3. Cada grupo deverá:
  - a) eleger um redator, que registrará os argumentos que sustentam a posição do grupo;
  - b) fazer um cartaz com um esquema que registre a opinião e os argumentos que a fundamentam;
  - c) pesquisar notícias ou opiniões de outros especialistas para ampliar os argumentos e acrescentá-las ao cartaz, se houver condições (hemeroteca e/ou biblioteca, acesso à consulta pela internet, etc.);
  - d) eleger um relator para apresentar a opinião do grupo e os respectivos argumentos;
  - e) orientar os participantes do seu grupo para que:
    - não interrompam a fala de nenhum dos relatores;
    - levantem a mão quando quiserem manifestar opinião para que o mediador do debate os inscreva para apresentarem sua fala depois da exposição dos três relatores.

**Nota:** O professor, ou um aluno escolhido por ele, atuará como mediador do debate e ficará encarregado de:

  - I. apresentar o tema e a importância de cada um se posicionar frente a ele;
  - II. comunicar a todos as regras do debate: tempo de cada exposição, inscrição para ser ouvido, comportamento esperado de toda a plateia, etc.;
  - III. anotar, na ordem em que se manifestarem, os nomes dos colegas que querem ter uma fala após a apresentação dos três representantes;
  - IV. fazer o fechamento do debate, apresentando qual das opiniões:
    - prevaleceu;
    - recebeu argumentos mais consistentes.

### Avaliação da atividade

4. Terminado o debate, avaliem se:
  - a) os argumentos utilizados deram conta das opiniões manifestadas.
  - b) houve respeito da plateia durante a apresentação dos relatores.
  - c) todos os que desejaram tiveram oportunidade de se manifestar.
  - d) todos os que se manifestaram tiveram sua participação respeitada; foram ouvidos com atenção.
  - e) há aspectos a serem melhorados para os próximos debates.

Unidade 4 • Defender ideias, argumentar

Figura 4- L1 Projeto Teláris, p. 239

É relevante destacar que o debate antes da produção remete o aluno a posicionar-se a despeito da temática proposta, além disso o aluno já começa a interagir com a sociedade, conforme objetivo do PCNLP (1998), apresentando seus argumentos e reforçando o seu posicionamento através das refutações.

Por fim, as autoras pontuam aspectos relacionados à reflexão e a esquematização acerca da temática proposta, antes da produção, inclusive solicitando que o aluno se utilize dos contra-argumentos para valorizar a sua argumentação. Notadamente as refutações instigam no aluno a necessidade de elaborar e buscar argumentos ainda mais fortes aprimorando seu ponto de vista conforme vemos na figura 5:

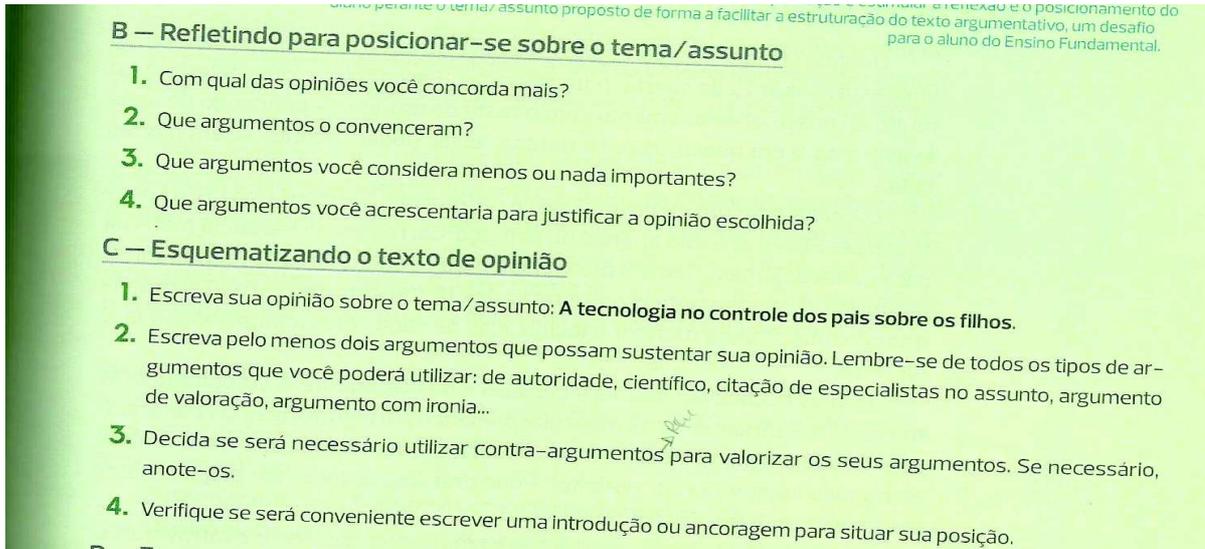


Figura 5- L1 Projeto Teláris, p. 255

O L2, por sua vez, traz o artigo de opinião já no primeiro caderno e na primeira unidade nos capítulos 1 e 2. O primeiro capítulo é aberto com questionamentos acerca da temática “mudança e transformação”, com imagens acerca de gravidez na adolescência. Diferentemente do L1, o L2 só apresenta o texto ilustrativo após os questionamentos sobre a temática que elencam opiniões previamente já elaboradas a partir do censo comum e assim começam a formar no aluno posicionamento crítico no que tange a temática.

Após o texto, as autoras trazem muitos textos e atividades, nesse ínterim evidenciamos questionamentos de cunho interpretativo, diretamente ligados ao tema proposto no texto. No que tange a apresentação do tema a saber, gravidez na adolescência, e do gênero, observamos que as autoras trazem textos de diversos autores, primeiramente, tratando dos muitos pontos de vista acerca do tema e, em seguida, de temáticas diferentes, sendo todos do gênero artigo de opinião com a finalidade não apenas de apresentá-lo, mas de familiarizar o aluno com as características próprias do gênero.

Os conceitos acerca do artigo de opinião e sua funcionalidade da argumentação aparecem em pequenos quadros didáticos que postulam, em rápidas palavras, uma *revisão* do gênero nas páginas 24 e 30, destacados nas figuras 6 e 7:

... que as empresas que publicam esse tipo de artigo convidam qualquer pessoa para escrevê-los? Por quê?

j) Em que outros tipos de publicação você acha que é possível encontrar artigos de opinião?

**Artigo de opinião**  
Os artigos de opinião trazem **questões polêmicas** que dizem respeito a toda a **sociedade**. Seu objetivo, portanto, não é abordar assuntos de cunho pessoal, mas discutir **problemas que atingem a coletividade**, levando os leitores a refletir e a tomar uma posição sobre determinado assunto.  
Como trata de questões polêmicas, o **leitor pode concordar ou discordar** do que está escrito no artigo de opinião. Portanto, se o autor quer convencer o leitor de sua opinião, é muito importante que ele conheça bem o assunto de que está falando para poder construir uma boa **argumentação**.



Figura 6- L2 Singular e Plural, p. 24

Argumentos	Tipos de argumento
=====	<b>Argumentos de autoridade:</b> citação da fala de algum especialista no assunto ou de dados de pesquisa.
=====	<b>Argumentos de princípio:</b> citação de valores, direitos garantidos por lei ou fortemente aceitos por um grupo social.
=====	<b>Argumentos com relação de causa e consequência:</b> os argumentos são apresentados como "efeitos", isto é, consequências de uma ideia antes apresentada.
=====	<b>Argumentos por exemplificação:</b> são apresentados fatos que exemplificam, ilustram a ideia defendida.

**Se liga nessa!**  
Para escrever um bom texto argumentativo, você deve apresentar mais de um argumento. Você pode escolher



Figura 7- L2 Singular e Plural, p.30

Já na página 45, mostrado na figura 8, o gênero é retomado de forma a aprofundar os conhecimentos iniciais conforme orientação dos PCNLP (1998), que direciona ao ensino do gênero de forma gradativa e evolutiva.

**Atividade 2: o movimento argumentativo (sustentação, refutação, negociação)**

Na atividade anterior, você procurou identificar algumas das vozes que compõem os textos.  
Para convencer seu leitor, o autor de um texto argumentativo pode arranjar essas vozes para reforçar o seu ponto de vista, usando-as para comprovar seus argumentos, contrapondo-se a elas ou aliando-se em parte para destacar a diferença de seu ponto de vista.

Em um texto argumentativo, os argumentos apresentados podem ser:

- **de sustentação:** o texto é construído basicamente a partir de argumentos que reforçam o ponto de vista do autor, sem que sejam explicitados no texto outros pontos de vista.
- **de refutação:** o texto se constrói a partir da apresentação e contestação de pontos de vista contrários ao do autor. Nesse caso, são usados o que se chama de contra-argumentos.
- **de negociação:** o autor expressa aceitar em parte o ponto de vista de quem é contrário, mas ainda assim usa de contra-argumentos para refutar a outra parte.

Figura 8- L2 Singular e Plural, p.45

No **L3**, o artigo de opinião é apresentado na unidade 3, capítulo 3, e diferentemente dos livros didáticos anteriores, os autores não trazem na abertura do capítulo um texto exemplar do gênero a ser produzido, e sim uma crônica de Paulo Mendes Campos (1981). Após esta crônica há questões referentes ao texto de compreensão e interpretação.

Nesse contexto, observamos a partir dos PCNLP (1998) em que é retratada a necessidade de reflexão e posicionamento crítico do aluno, a apresentação da temática já nos padrões do artigo de opinião é de suma importância, visto que tem a função de incitar o aluno a refletir sobre o gênero e a temática além de relacioná-los à sua função e atuação na sociedade. Assim nesse aspecto o L3 não contribui de forma efetiva para familiarização e reflexão acerca do artigo de opinião antes de sua escrita propriamente dita.

Logo após algumas questões de caráter interpretativo acerca da crônica, é apresentado efetivamente o artigo de opinião, como uma retomada ao gênero aprendido no 6º ano do ensino fundamental. De forma resumida, os autores apresentam o lugar de circulação do gênero e algumas explicações acerca da sua estrutura da linguagem que, diferentemente do L2 anterior, esta retomada não apresenta progressão ou aprofundamento no gênero aprendido, tampouco evidencia aspectos relativos à argumentação profícua necessária ao artigo de opinião. Vejamos na figura:

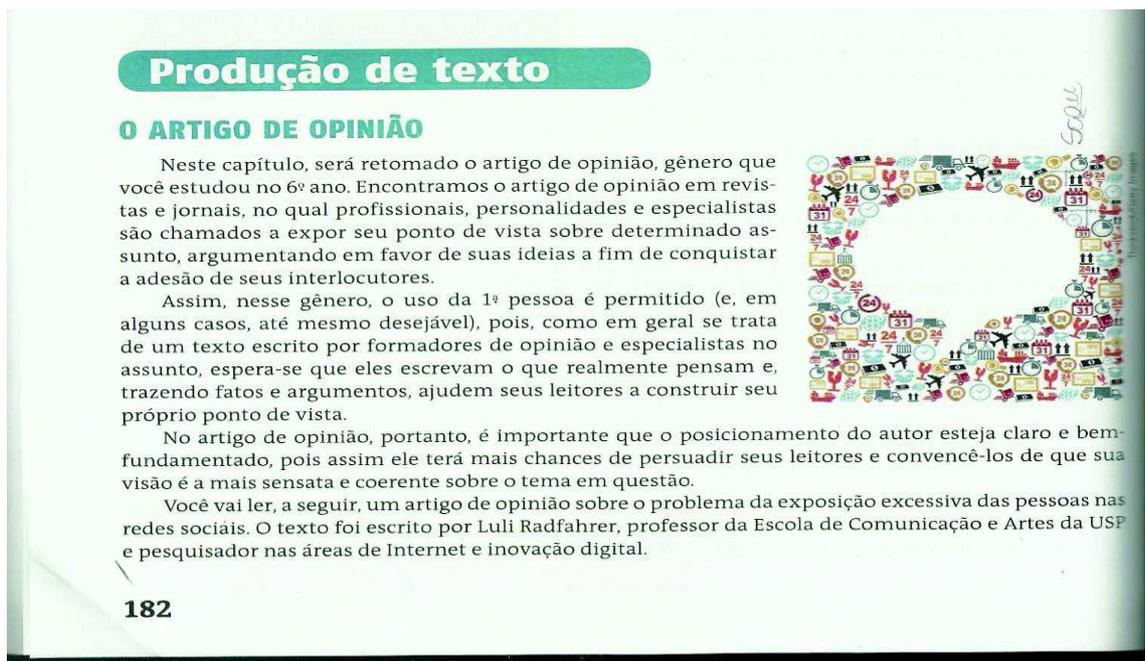


Figura 9- L3 Português Linguagens, p. 182

O L3, diferentemente dos livros anteriores, apresenta um único texto que exemplifica o gênero e, com uma temática diferente da proposta de produção textual posterior que, como dito anteriormente, proporcionaria ao aluno identificar dentro da estrutura do gênero elementos como vozes de autoridade e argumentos que poderiam ser utilizados na própria produção. Por fim na sessão “planejamento do texto” (p.184 e 185), como pode ser visto nas figuras 10 e 11, há orientações para discussões e escrita com a temática de gravidez na

adolescência que orientam o aluno quanto ao título, a escrever para um público específico, a utilizar a linguagem própria da norma-padrão e a trazer argumentos como fato ou vozes de autoridades para fundamentar o que se diz.

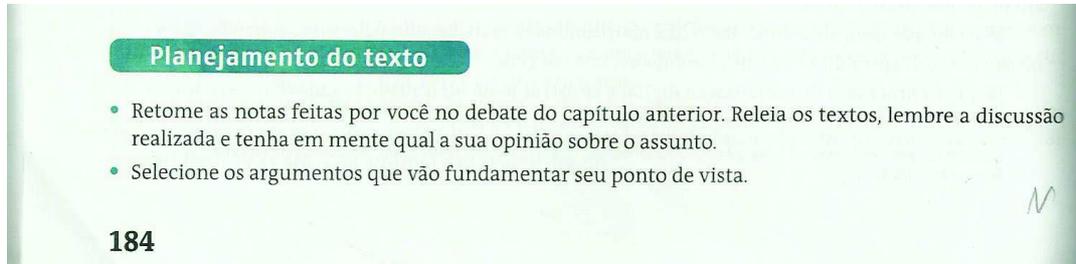


Figura 10- L3 Português Linguagens, p. 184

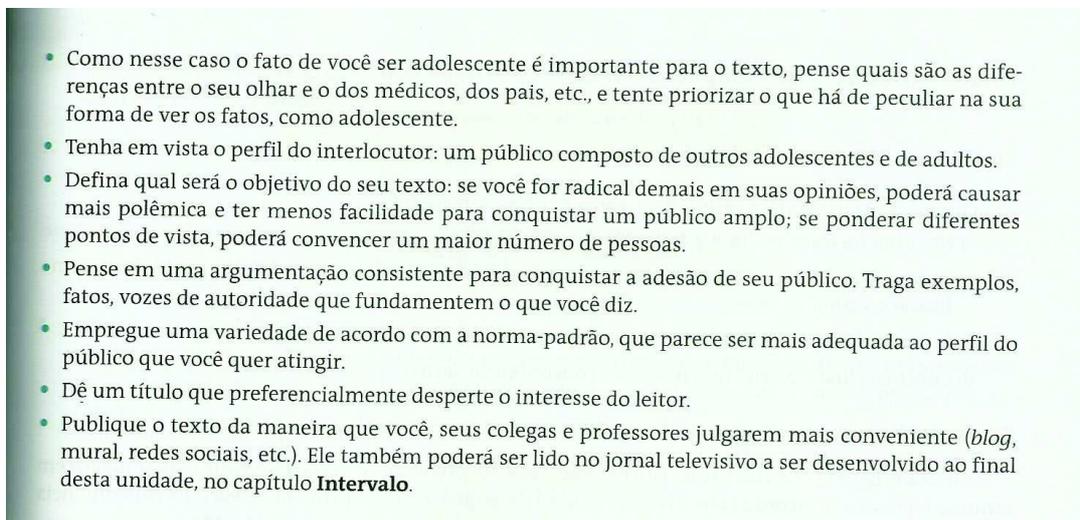


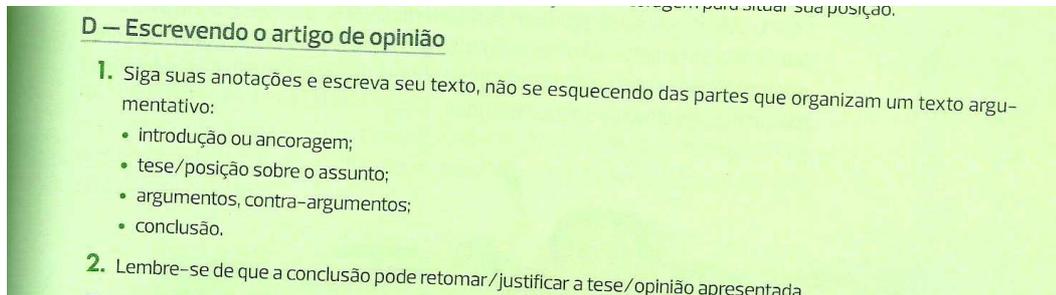
Figura 11- L3 Português Linguagens, p. 185

#### 4.1.2 Escrita

Quanto a produção textual, os livros didáticos apresentam propostas díspares, como veremos a seguir.

O L1 propõe a escrita do artigo de opinião sobre o tema “A tecnologia no controle dos pais e filhos” (p.255). Esta temática é muito discutida hodiernamente diante dos avanços da tecnologia e como isso tem influenciando crianças e adolescentes no dia a dia e a responsabilidade dos pais neste contexto. Conforme vemos na figura 12, as autoras do L1 orientam que o aluno recorra às suas anotações prévias coletadas no debate e no planejamento escrito, organizando de acordo com a estrutura do Gênero. Esta coleta de dados anterior à produção é essencial para o desempenho e escrita de um texto coerente tanto na questão estrutural quanto a argumentativa pois, nestas discussões e leituras evidencia-se a necessidade

de reflexão, elemento de suma importância quando tratamos de posicionamento crítico e atuação social, elementos requisitados pelo PCNLP (1998).



*Figura 12- L1 Projeto Teláris, p. 255*

O L2, por sua vez, traz uma produção ancorada em diversas abordagens acerca do tema: “Gravidez na adolescência” (p. 31), tema que é pertinente a idade dos alunos dado ao grande aumento de jovens adolescentes grávidas como visto em jornais e revistas. O aluno então, escolhe a partir das discussões o ponto de vista a seguir a partir de sua identificação pessoal (no tópico 1) e assim passa a produzir, atentando para a ficha de avaliação (vide figura 13), dessa forma a medida que ele escreve, preenche os requisitos sugeridos. Neste sentido as autoras galgam para uma produção eficiente pois elas detalham os aspectos necessários e integrantes do texto e do gênero. É relevante destacar que no momento do planejamento, o aluno está com o arcabouço de argumentos e posicionamento crítico formado, restando transpor para o papel. Observe na figura 13 que as autoras no quesito 2, incitam o aluno a necessidade de buscar fatos que fundamentem sua tese, destacando a possibilidade de utilizar-se de histórias verídicas que fortifiquem e reforcem seus argumentos.

**Como fazer?**

- As frases abaixo sintetizam diferentes abordagens a respeito do tema que será discutido. Escolha um dos títulos abaixo para definir de que maneira você vai explorar o assunto.
  - Gravidez na adolescência: problema ou solução para as jovens mães?
  - Gravidez na adolescência: por que algumas meninas engravidam tão cedo?
  - Gravidez na adolescência: o que os garotos têm a ver com isso?
  - Gravidez na adolescência e abandono escolar: problema sem solução?
- Não se esqueça: não basta dar sua opinião apenas, é preciso usar argumentos fortes para defendê-la. Busque argumentos de diferentes tipos que possam ajudar a construir seu texto. Para isso:
  - Releia os textos deste capítulo sobre gravidez na adolescência.
  - Pesquise mais sobre o assunto em revistas, jornais e internet.
  - Se você conhecer alguém que já tenha passado por essa experiência, converse com a pessoa e anote os fatos que podem reforçar seus argumentos.
- Use uma linguagem formal.
- Escreva o texto com base nos critérios da ficha de avaliação que está abaixo.
- Avaliando a produção.
  - Releia seu artigo e avalie-o de acordo com a ficha de avaliação 1 abaixo.
  - Troque seu artigo com o de um colega. Avalie o texto dele a partir dos mesmos critérios.
  - Reescreva seu artigo de acordo com a avaliação que recebeu do colega.

Ficha de avaliação 1	Artigo de opinião
<b>Adequação à proposta</b>	1. Elaborou um artigo adequado a um dos títulos propostos?
	2. Fez uso de linguagem formal?
	3. Deixou clara a sua opinião?
<b>Adequação às características estudadas do gênero</b>	4. Apresentou mais de um argumento para sustentar sua opinião?
	5. Recorreu a mais de um tipo de argumento (autoridade, princípio, exemplificação, causa/consequência)?
<b>Construção da coesão/ coerência do texto (textualidade)</b>	6. Utiliza adequadamente a pontuação?
<b>Uso das regras e convenções da gramática normativa</b>	7. O texto está correto em relação às regras de concordância entre as palavras?
	8. O texto está correto em relação à ortografia?

Figura 13- L2 Singular e Plural, p. 31

No L3, os autores trazem a proposta de produção textual com a temática “Gravidez na adolescência: o papel da família, da escola, da mídia e do governo na conscientização dos jovens” (p. 184). Apesar da temática ser similar à proposta do L2, os dois livros divergem no que tange a aproximação do autor ao tema, neste sentido o L2 explora de forma profícua a vivência do aluno, encaminhando inclusive para relatar fatos verídicos e pessoais em seu texto, o oposto vemos no L3, Vejamos a figura 14:

**AGORA É A SUA VEZ** ▶

Imagine que, como adolescente, você tenha sido convidado(a) por um *blog* para escrever um artigo de opinião com base no tema: **Gravidez na adolescência: o papel da família, da escola, da mídia e do governo na conscientização dos jovens**, já debatido por você e seus colegas no capítulo anterior. O seu texto comporá uma seção especial do *blog* com artigos de opinião diversos sobre o mesmo tema, escritos por médicos, pais, professores e estudantes, entre outros. E a proposta é que você seja o representante adolescente, isto é, com base em sua experiência, escreva um texto expondo a sua visão do assunto.

Depois de pronto, você pode de fato publicar o seu texto em um *blog* coletivo da classe, ou em um espaço de rede social, ou ainda expô-lo em um mural na escola.

Figura 14-L3 Português Linguagens, p. 184

Como vemos na, a figura 14 a proposta dos autores é baseada numa situação hipotética em que o aluno deve imaginar escrever um artigo de opinião sobre o tema para um *blog*, expondo sua visão sobre o assunto antes debatido em sala com outros colegas. A discussão é proposta no capítulo anterior que trazia o ensino do gênero debate. É relevante destacar que os textos trazidos no capítulo anterior são trechos de textos jornalísticos, depoimentos de meninas grávidas em blogs, dados de estudos sobre a temática e etc., portanto não há encaminhamento no capítulo anterior para a produção de um artigo de opinião como visto no L1 que trouxe o debate como parte integrante com o objetivo de fortalecer o posicionamento crítico e argumentação.

#### 4.1.3 Revisão e Reescrita

No que tange a revisão e reescrita, no L1 as autoras orientam o aluno a reler o texto e a fazer os ajustes necessários antes de passá-lo a limpo. Perceptivelmente, não há encaminhamentos gerais para a auto avaliação, tampouco acompanhamento pelo professor para realizar as correções necessárias conforme o PCNLP (1998).

Neste aspecto o L1 deixa a desejar, pois a correção sugerida não passa de uma higienização do texto, sem qualquer melhoria quanto a argumentação ou posicionamento crítico. Vejamos figura 15:

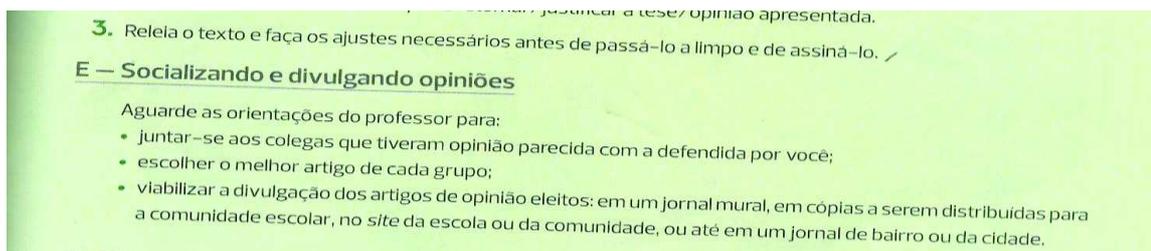


Figura 15- L1 Projeto Teláris, p. 255

Já o L2 traz uma primeira proposta de reescrita, ao final do primeiro capítulo, em que a partir da ficha de avaliação 1, o aluno pode encontrar possíveis necessidades de mudança ou de aprofundamento. Destacamos nesse sentido, como vemos na figura 16, a partir dos tópicos no quadro ficha de avaliação 1, que as autoras iniciam adequação ao tema, ao gênero, e as questões linguísticas, evidenciando assim as características próprias do artigo de opinião.

### 5. Avaliando a produção.

- a) Releia seu artigo e avalie-o de acordo com a ficha de avaliação 1 abaixo.
- b) Troque seu artigo com o de um colega. Avalie o texto dele a partir dos mesmos critérios.
- c) Reescreva seu artigo de acordo com a avaliação que recebeu do colega.

#### Ficha de avaliação 1

#### Artigo de opinião

##### Adequação à proposta

1. Elaborou um artigo adequado a um dos títulos propostos?

##### Adequação às características estudadas do gênero

2. Fez uso de linguagem formal?

3. Deixou clara a sua opinião?

4. Apresentou mais de um argumento para sustentar sua opinião?

5. Recorreu a mais de um tipo de argumento (autoridade, princípio, exemplificação, causa/consequência)?

##### Construção da coesão/ coerência do texto (textualidade)

6. Utiliza adequadamente a pontuação?

##### Uso das regras e convenções da gramática normativa

7. O texto está correto em relação às regras de concordância entre as palavras?

8. O texto está correto em relação à ortografia?

Figura 16- L2 Singular e Plural, p. 31

Ainda há uma nova proposta de reescrita com todas as etapas da escrita, como pode ser observado na figura 17 que, as autoras utilizam as palavras “releia”, “reveja” e “reescreva” e apesar de se tratar de uma reescrita há elementos próprios do planejamento, com orientações para a escrita e uma nova reescrita, neste caso a partir da Ficha de avaliação 2. Neste ínterim, as autoras utilizam os mesmos pontos anteriores de forma ampliada em que, os aspectos a serem observados, 12 (doze) no total, destacam aspectos relacionados aos argumentos utilizados na produção, inclusive apontando a refutação como base para sustentação dos argumentos.

5. Continue usando linguagem formal.
6. Reescreva o texto com base nos critérios da ficha de avaliação 2, nesta página.
7. Avaliando a produção.
  - a) Faça uma autoavaliação: depois das alterações feitas, releia seu texto, mais uma vez, de acordo com os critérios da ficha.
  - b) Troque o seu artigo com o de um colega e avalie o texto dele de acordo com a mesma ficha.
  - c) Reescreva seu artigo de acordo com as observações do colega.

#### Vamos repensar

Agora que você já discutiu bastante sobre o tema desta unidade e até já escreveu um artigo de opinião a respeito, chegou a hora de relembrar as questões propostas e as discussões feitas no início deste trabalho, para ver o quanto você e sua turma evoluíram em relação a este assunto.

- Por que tantas adolescentes engravidam?
- Quais são as consequências de uma gravidez não planejada na adolescência?
- Como me posiciono a respeito desse assunto?

#### Ficha de avaliação 2

#### Critérios para produção e avaliação do artigo de opinião

Adequação à proposta	1. Elaborou um artigo adequado a um dos títulos propostos?
Adequação às características estudadas do gênero	2. Iniciou o artigo com uma contextualização e/ou apresentação da questão polêmica?
	3. Explicitou a posição assumida?
	4. Apresentou mais de um argumento para sustentar sua opinião?
	5. Recorreu a mais de um tipo de argumento (autoridade, princípio, exemplificação, causa/consequência)?
	6. Considerou uma posição contrária e <u>refutou-a</u> ?
	7. No fim do texto, retomou a posição assumida ou apresentou uma conclusão?
Construção da coesão/coerência (textualidade)	8. Fez uso de linguagem formal?
	9. Utilizou adequadamente alguns dos organizadores textuais estudados?
Uso das regras e convenções da gramática normativa	10. Utilizou adequadamente a pontuação?
	11. O texto está correto em relação às regras de concordância entre as palavras?
	12. O texto está correto em relação à ortografia?

Figura 17- L2 Singular e Plural, p. 55

Quanto a revisão e reescrita, o L3 pontua alguns elementos a serem considerados para a revisão, como posicionamento diante do tema, argumentatividade pautada em vozes de autoridade e fatos, título convidativo e finalmente a linguagem aplicada ao gênero. Neste quesito, os autores, diferentemente do L1, trazem uma proposta de reescrita com objetivos claros e pertinentes ao gênero, obviamente não o faz como o livro didático 2 que destaca a necessidade de reescrever quantas vezes forem necessárias o mesmo texto, mas o faz em

proficiente forma didática, garantindo assim não apenas a higienização, mas a retomada de pontos de vista e posicionamento crítico diante da temática abordada. Observemos figura 18:

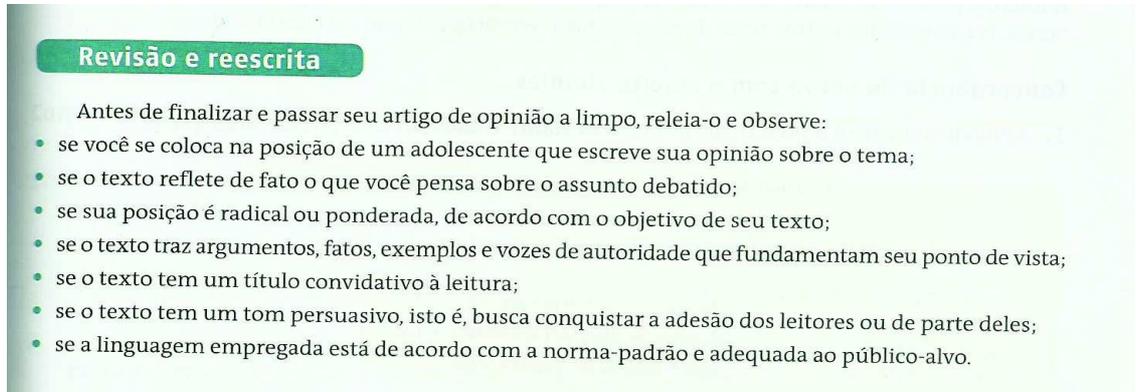


Figura 18- L3 Português Linguagens, p. 185

Partido da reescrita postulada pelos PCNLP, o L3 reflete a necessidade de pontuar os elementos necessários a serem considerados nesta etapa da escrita, até pela falta de explicação destes critérios no quesito planejamento. Dessa forma os autores tentam adequar e padronizar o texto do aluno a partir deste tópico sem qualquer direcionamento para a participação do professor conforme diretriz dos PCNLP que versam acerca de uma reescrita assistida.

#### 4.2 Discussão

Após análise detalhada de cada LD estudado, notadamente encontramos as etapas sugeridas pelo PCNLP para a produção textual. É relevante destacar que os três livros apresentam uma produção textual para o gênero artigo de opinião contemplando as etapas do processo de escrita conforme orientações do PCNLP que são: *planejamento*, *escrita* e *reescrita*, de forma diferenciada entre si, e a partir dessa constatação, é possível destacar aspectos positivos e negativos.

Quanto ao **planejamento**, os L1e L2 apresentam diversos textos exemplos do artigo de opinião, que tem como objetivo a familiarização com tema e o gênero. Os textos exemplos nestes livros didáticos são todos com o mesmo tema, cada um apontando um ponto de vista diferente, fazendo com o aluno tome posse de diferentes argumentos e contra-argumentos que incitam a um posicionamento crítico e fundamentarão o aluno na sua produção. Além destes aspectos positivos, no L2 as autoras não trazem o gênero como revisão, mas como continuidade e aprofundamento de algo já ensinado no 6º ano do ensino fundamental, enfatizando a argumentatividade como eixo norteador da produção.

Em contrapartida, o L3 apresenta apenas um texto exemplo, dificultando a tomada de ideias, uma vez que não são apresentados no livro didático outras vozes de autoridade e/ ou pontos de vista acerca da temática, elementos notadamente necessários e que fundamentariam a produção. Além disso, o texto apresentado traz temática diferente da proposta o que não se evidencia a aquisição do conhecimento, do próprio gênero e do posicionamento crítico sobre a temática, que fora abordada no capítulo anterior direcionada para debate com apresentação de pequenos recortes de depoimentos, dados de estudo científico e artigos jornalísticos.

O L3, por trazer de forma resumida todas as informações sobre o gênero e apenas um texto exemplo do artigo de opinião, não fomenta no aluno o desejo pela escrita, além de não produzir senso crítico devido à pouca prática no planejamento das ideias e dos argumentos por estes não estarem presentes no decorrer do capítulo.

Ainda no que diz respeito ao planejamento do texto, observamos que os autores do L3, propõem que o aluno selecione os argumentos necessários à produção, no entanto, estes foram apenas discutidos no debate realizado no capítulo anterior que não possuía qualquer encaminhamento para a produção do artigo de opinião vindoura, uma vez que os textos utilizados para o debate em sua maioria se tratavam de recortes de gêneros diversos e não de artigo de opinião como proposto no L1 que daria ao texto do aluno as vozes de autoridade conforme solicitado no planejamento.

No que tange a **escrita** (produção textual), os livros estudados apresentam propostas díspares em relação ao tema abordado em que o L1 traz uma proposta de produção simplificada que são evidenciados itens relacionados à estrutura do gênero, argumentos e contra-argumentos e conclusão. O L2, por sua vez, traz na proposta de produção questionamentos que encaminham o aluno e seu posicionamento crítico acerca do tema. Além destes, há a presença de um tópico sobre a argumentação que deverá respaldá-lo na sua produção. Já L3, traz, em sua proposta de produção textual, uma situação hipotética, sobre a qual não são apresentados dados verídicos ou não para fundamentar a produção.

Em relação à **reescrita**, o L1 e o L3 assemelham-se por proporem releitura e higienização do texto de forma resumida e não acompanhada apenas com o objetivo de passar a limpo o texto produzido. Notadamente eles apontam elementos a serem observados, no entanto os PNCLP (1998), encaminham a revisão e reescrita ancorado pelo professor e não apenas com o objetivo de limpeza do texto, mas de reposicionamento diante do tema, avaliando os argumentos e contra-argumentos, reforçando a ideia proposta.

Neste aspecto, o LD2, traz quadros de auto avaliação que direcionam o aluno a correção, não apenas de aspectos linguísticos, mas também de reafirmação de posicionamento

incitando o aluno a buscar nos textos argumentos podem refutar seu posicionamento, para que este busque melhorar, ampliar e ou modificar seus argumentos para o convencimento sobre o tema. Além deste, as autoras trazem uma proposta de avaliação compartilhada que consiste em outro aluno ajudar a fazer as melhorias necessárias ao texto. Outro aspecto positivo é que a reescrita do texto por três vezes, instiga no aluno a necessidade de melhorar pois nenhum texto é pronto e acabado em sua primeira escrita é necessário reescrevê-lo quantas vezes forem necessárias para garantir ao autor a proficiência necessária conforme PCNLP (1998).

Assim, destacamos que os livros didáticos analisados cumprem com o proposto pelo PCN de Língua Portuguesa por conterem as três etapas necessárias a produção textual. No entanto, o LD2 se destaca por conter não apenas uma proposta de produção do Gênero de artigo de opinião, mas uma sequência didática que aprimora gradualmente conhecimentos sobre o Gênero uma vez que além de apresentar as etapas propostas pelos PCNLP encaminha o aluno-autor a refletir criticamente acerca da temática proposta além disso proporciona através da reescrita do texto por três vezes, o aprimoramento de sua produção evidenciando assim, que todo texto pode e deve ser melhorado, não apenas contemplando higienizações gramaticais e ortográficas mas de cunho argumentativo ampliando e aperfeiçoando o seu ponto de vista crítico.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Confrontando os tópicos que versam sobre a fundamentação teórica e a análise dos dados, concluímos que apesar dos livros didáticos estudados buscarem a adequação aos documentos governamentais que embasam o ensino de Língua Portuguesa, os mesmos não coadunam entre si. Isso pode ser observado nos L1, L2 e L3 em que à medida que apresentam propostas diversas e discrepantes entre si evidenciam a necessidade de um estudo para um posicionamento linear entre os autores de livros didáticos de Língua Portuguesa. Além disso, destacamos que, dependendo do livro utilizado, o aluno não está totalmente preparado para a escrita do gênero artigo de opinião devido ao fato de ser apresentado de forma pouco reflexiva e, dessa forma, tender a não contribuir para o desenvolvimento das habilidades produtivas do aluno, quanto ao uso deste gênero em situações cotidianas em que são necessárias habilidades argumentativas.

Igualmente, a necessidade de posicionamento crítico só pode ser alcançada pela apresentação e efetivamente introduzida na sociedade com o devido ensino acerca da argumentatividade, principalmente no que tange a textos orais e escritos de cunho

persuasivos. A não evidencia deste item de suma importância corrobora para o não desenvolvimento argumentativo adequado ao aluno no final do ensino fundamental, que tem a necessidade de estar preparado ou devidamente encaminhado para os diversos testes, vestibulares e provas seletivas que, em casos não raros, trazem a produção do artigo de opinião ou outros textos de cunho argumentativo como parâmetro para a aprovação. Neste sentido, diante da ineficácia dos livros didáticos, sendo esta constatada pela ausência de elementos necessários a produção textual do artigo de opinião ou pelo tratamento do gênero de forma pouco reflexiva, os professores precisam buscar em outros materiais didáticos soluções para a adequação as orientações dos PCNLP.

### ABSTRACT

In this study, we address the teaching of Portuguese language anchored by Genres as guidelines of national curriculum Parameters. We take as well as focus the teaching of Genre opinion piece in the ninth year of basic education, because this is the last year before the high school, which should prepare the student to new challenges proposed in subsequent series.

So, in this research, we had as objective to contribute to studies on teaching and learning of text genres of the genus Article of Opinion having the textbook with background comparing the proposals in textbooks if they are in line with the guidelines of the NCPS of Portuguese Language. Analyze the steps proposed by the NCPS of Portuguese language which are: planning, writing and rewriting, as these processes are presented and if forward student proficient production. To do this we use the Antunes, (2003); Coracine, (1999); Marcusch (2010). Shankar (1999); and finally, the documents of the Ministry of education and culture MEC-PCN in Portuguese Language (1998) and PNLN (2016). From this benchmark, we observed the need for more specific guidance to authors of textbooks, because although there are steps to text production suggested, the proposals are shoot each other, culminating in a differentiated education and in some cases, not sufficient for the development of the productive skills of the student

Key-words: Opinion Article. Textual Genre. Curriculum Standards National Portuguese.

## 6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola.2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008

CORACINI, Maria José Farias (Org.) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-38.

SOUZA, Deusa Maria de. Ideal de escrita e Livro Didático. In: CORACINI, Maria José Farias (Org.) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.

MEC/SEB. Guia de Livros Didáticos: PNLD 2016: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2017/>. Acesso em 04 de junho de 2016

ROSENBLAT, Ellen. Critérios para a construção de uma sequência didática no ensino dos discursos argumentativos. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000, p. 200.